

Uma série de cabeças conduzirão à artista: a memória como método do rosto



Christine Gryschektin

christinegryschek@gmail.com

Mestranda em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, com graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. É psicóloga clínica, analista em formação. Nas artes, trabalha com poesia, colagem, pintura e livro de artista. Seu interesse perpassa pela literatura, arte, gênero e psicologia social.

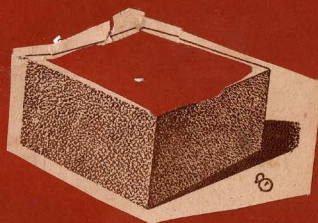
Uma série de cabeças conduzirão à artista: a memória como método do rosto

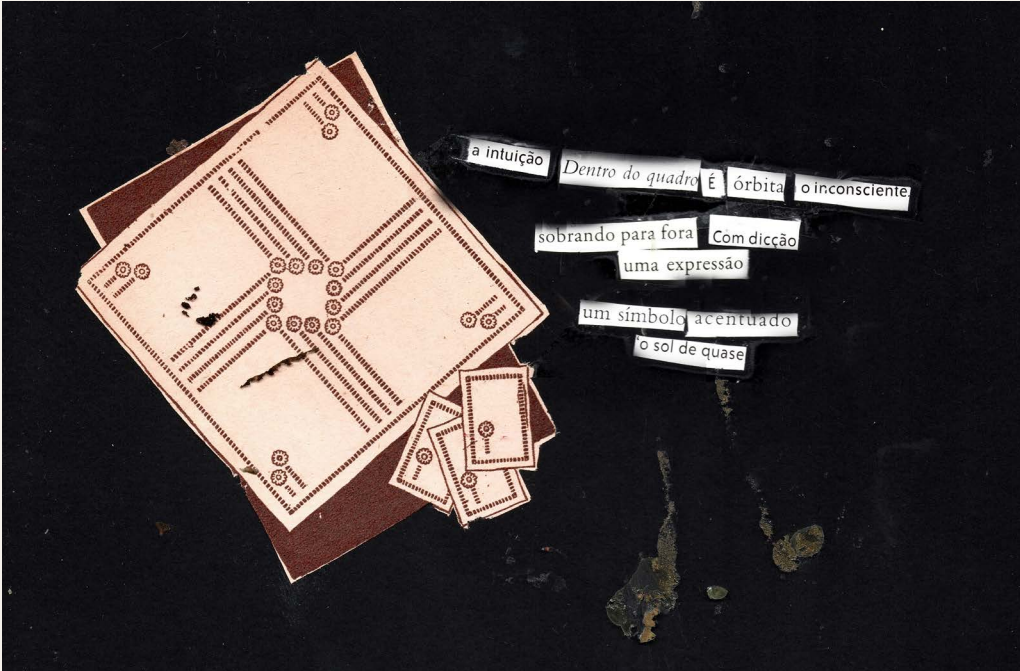


Sumo de um estreito processo de subjetivação, a produção de arte de uma mulher feminista envolve, antes de mais nada, um conteúdo crítico ao *modus operandi* patriarcal, capitalista e colonial. As imagens e as potências confeccionadas por uma artista posta política, são indissociáveis de seu percurso histórico: de sua localidade, de sua raça, de sua classe social e das tantas outras trocas discursivas e culturais que a conduziram à sua subjetividade. Aí, então, a estética é semblante de seu posicionamento assertivo de insubmissão a determinadas normas sociais já caducas.

Disponho aqui uma narrativa visual (uma cartografia estética) que é fruto das ressonâncias das reflexões feitas por mim após cartografar trabalhos artísticos de mulheres contestadoras e criativas. A construção gráfica e poética é articulada a partir de recortes e colagens analógicas de catálogos de arte, do Anuário das Senhoras (1948) e de escritos do meu diário íntimo. Como nas produções de poéticas feministas, me coloco em um fazer clínico-político: o ato de criação faz voz, faz lugar, e é saúde.

o centro da imagem. *O Objeto Invisível*
de muita literatura
protagoniza
o biográfico. A dor,
escondida. Trabalhando, com a débil chama
com a forja do retrato.
surpreendente de quem complica
o crescimento instintivo de sensibilidade e de ruptura





a intuição

Dentro do quadro

É órbita

o inconsciente

sobrando para fora

Com dicção

uma expressão

um símbolo acentuado

o sol de quase



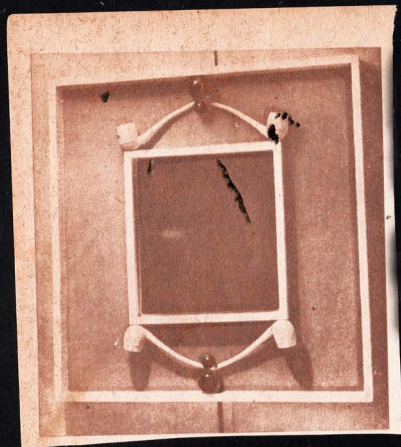
a artista:
- eu lembro quando me Enxerguei cavidade
e dúvida,
ensaiadas em algumas formas rotundas
da família
entendo que faltava uma vaga no espaço
diante do olhar
do impacto
vertical da cabeça viva



desejar Um jeito de falar além
dos marcados limites recriar o mundo

ao invés de apenas
retornar a sombra
de um sentido expressivo

produzido pelo O homem com pouca
consciência de sua própria frustração
tantas vezes espelho eterno
capaz de dobrar a boca
da Mulher sob influência do sol



a infância pendurada no teto nos lustres traçados

criam relevos narrativos histórias com

projeção subjetiva uma série de

lembranças pendentes são as mãos que

se ampliam na *Construção Suspensa*

Invento histórias Minha arte Move-se distingui - se
dessa estátua chamada Cabeça Inclinada com as mãos os ossos
Em chama s
Mulher
que Anda como uma lembrança
destrói e cria

"objetos artísticos" são formas orgânicas,
volumes deformados em radical transformação
histórica e cronológica lembram a repetição visual do que
meu rosto meu nome minha voz. Apont A
prolonga o silêncio
e logo em seguida pega sol.

